VERVE

PV Dias

1994; Belém, PA; Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ [Lives and works in Rio de Janeiro, Brazil].

PT

PV Dias nasceu em Belém do Pará, e agora vive entre o Rio de Janeiro e o Pará. O artista é graduado em Comunicação Social, é mestrando em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e tem formação pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no programa Formação e Deformação do ano de 2019.

Sua pesquisa versa sobre a estruturação das imagens de um território e em possíveis rasuras nessa estruturação. Junto a essa frente, inicia-se também um trabalho sobre intervenções em violências coloniais dos lugares por onde o artista percorre captando registros sobre lugares que se dividem entre Amazônia e o sudeste do Brasil.

O artista trabalha com as plataformas de pintura, fotografia, vídeo e arte digital. Possui obra nas Coleções do Museu de Arte do Rio - RJ, Casa Niemeyer - UNB e Museu D'Água - PA.

EN

PV Dias was born in Belém do Pará (a Northerner city on Brazilian Amazon), now living between Rio de Janeiro and Pará. The artist is graduated in Social Communication, is a Master's candidate in Social Sciences at Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro and studied on the Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

His research deals with the structuring of images of a territory and possible erasures in this structure. On this path, there is also a work on interventions in colonial violence in the places where the artist travels, capturing records about the places that are divided between the Amazon and the southeast of Brazil.

The artist works with the painting platforms, photography, video and digital art. He has work in the Brazilian collections of the Museu de Arte do Rio, Casa Niemeyer and Museu D'Água.

Capa [Cover]: **Interior de uma casa**, 2021
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 70 × 70 cm

Aa
A dança pelo quadro.
de palovitu

05 **Bento Ribeiro**, da série [from the series] **Obras cariocas**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

06 **Estácio**, da série [from the series] **Obras cariocas**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

07 **Coelho Neto**, da série [from the series] **Obras cariocas**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

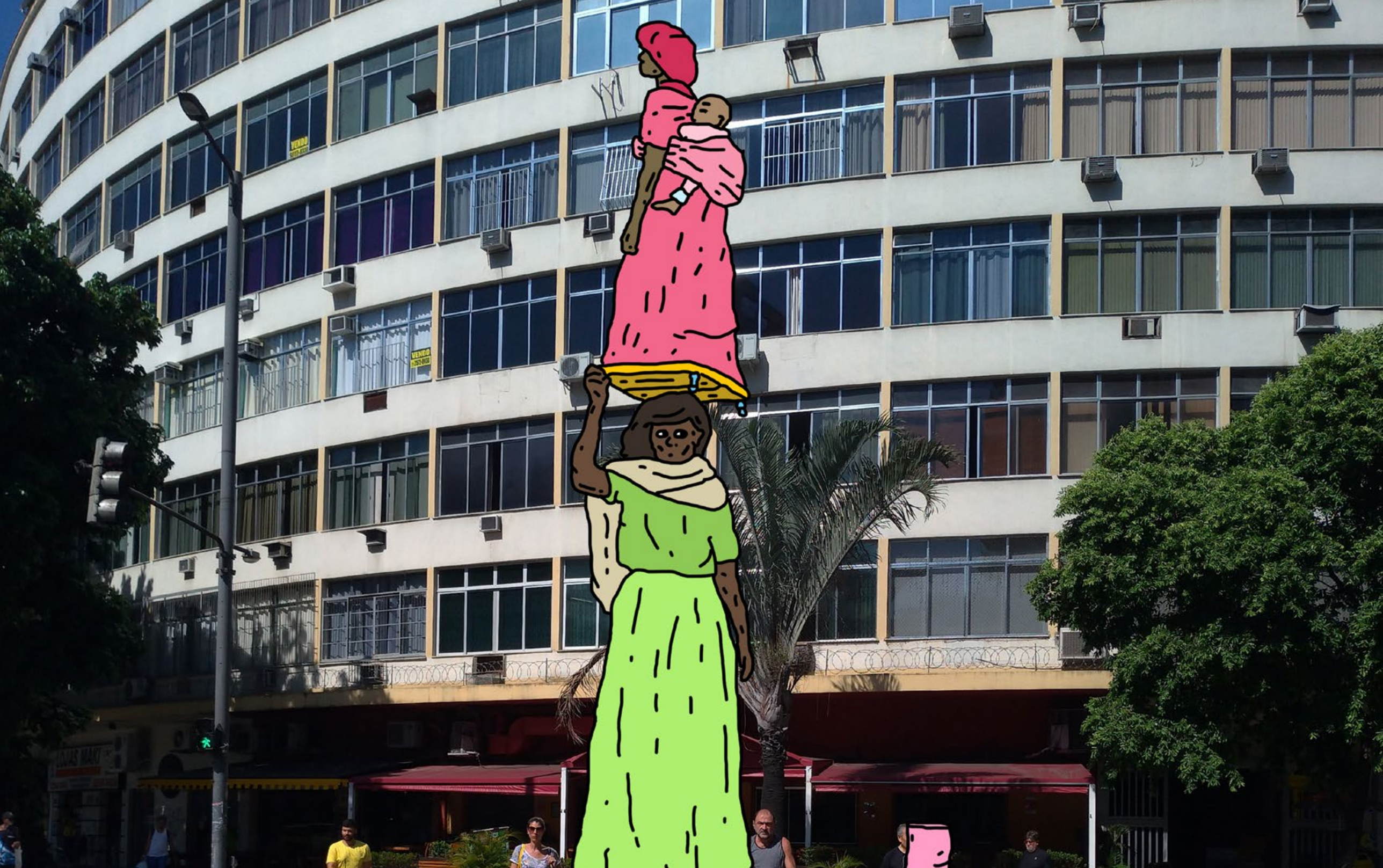
08 **Marechal Hermes**, da série [from the series] **Obras cariocas**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

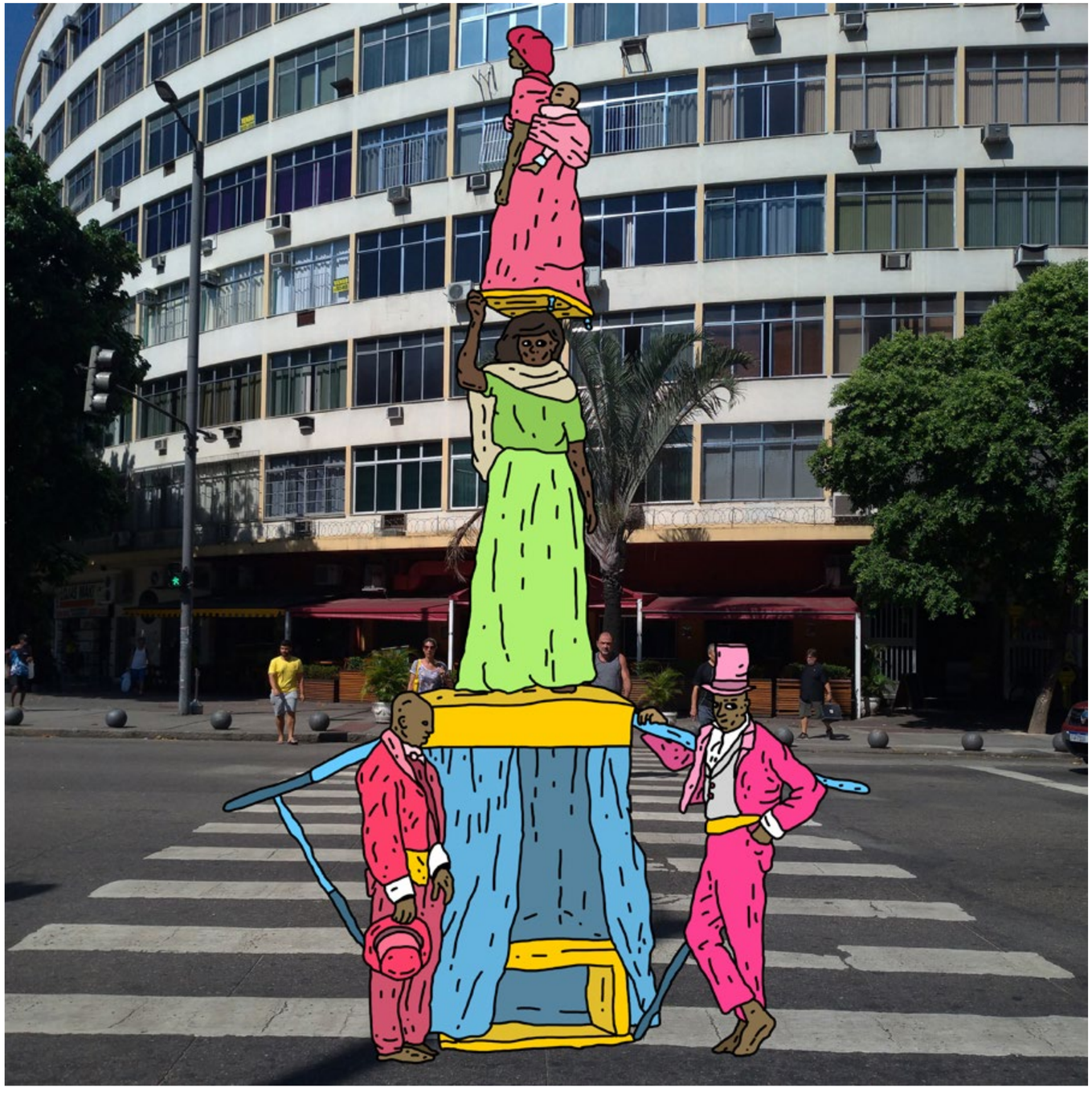
AR CONDICIONADO
N.S.Penha
RJ 183.004
MARLBORO

O rei em outros passados amazônicos possíveis, a partir da Cabanagem no Grão Pará, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 70 × 70 cm

Praia, 2019
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 30 × 30 cm

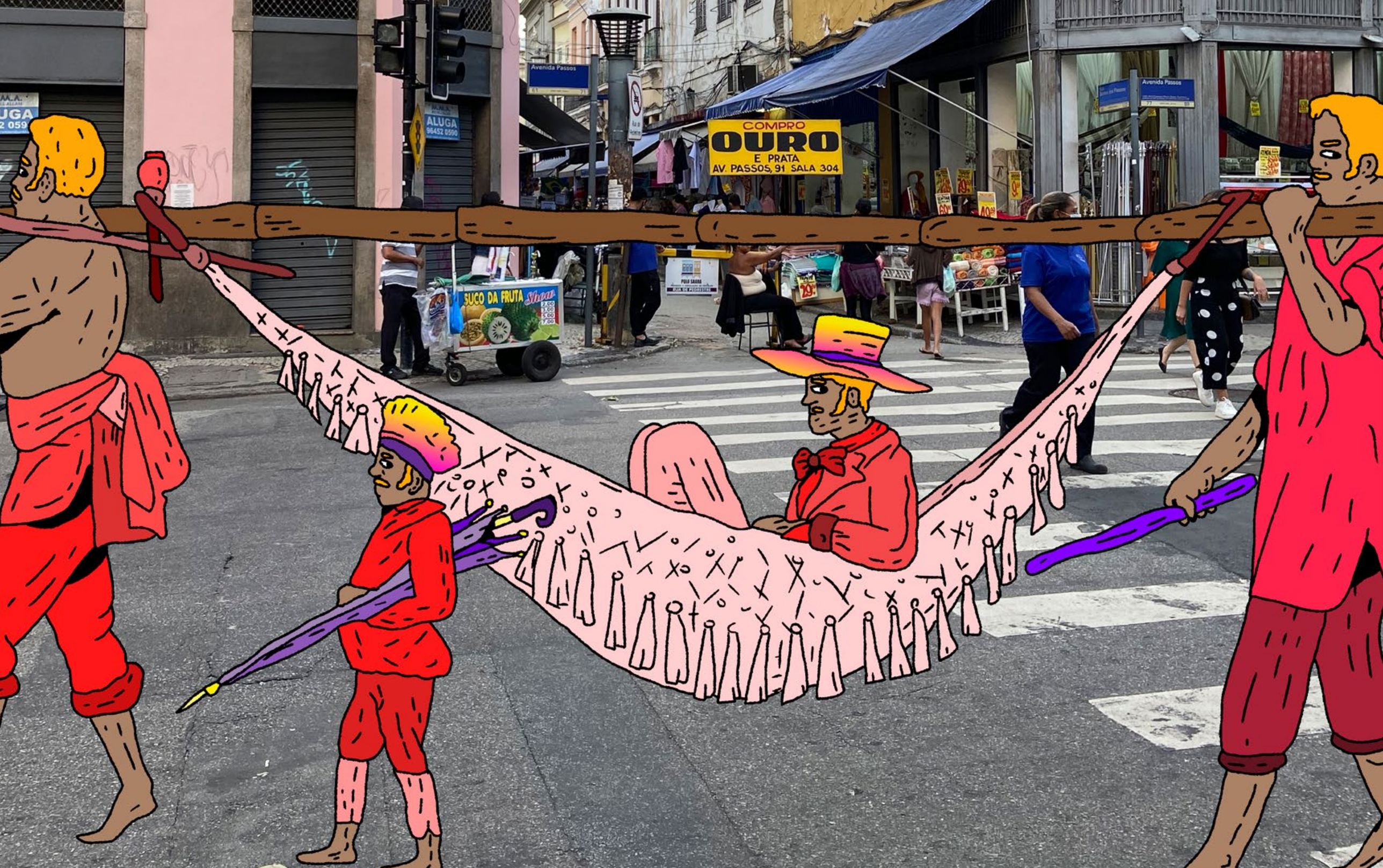
Sem título [Untitled], 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 40 × 30 cm

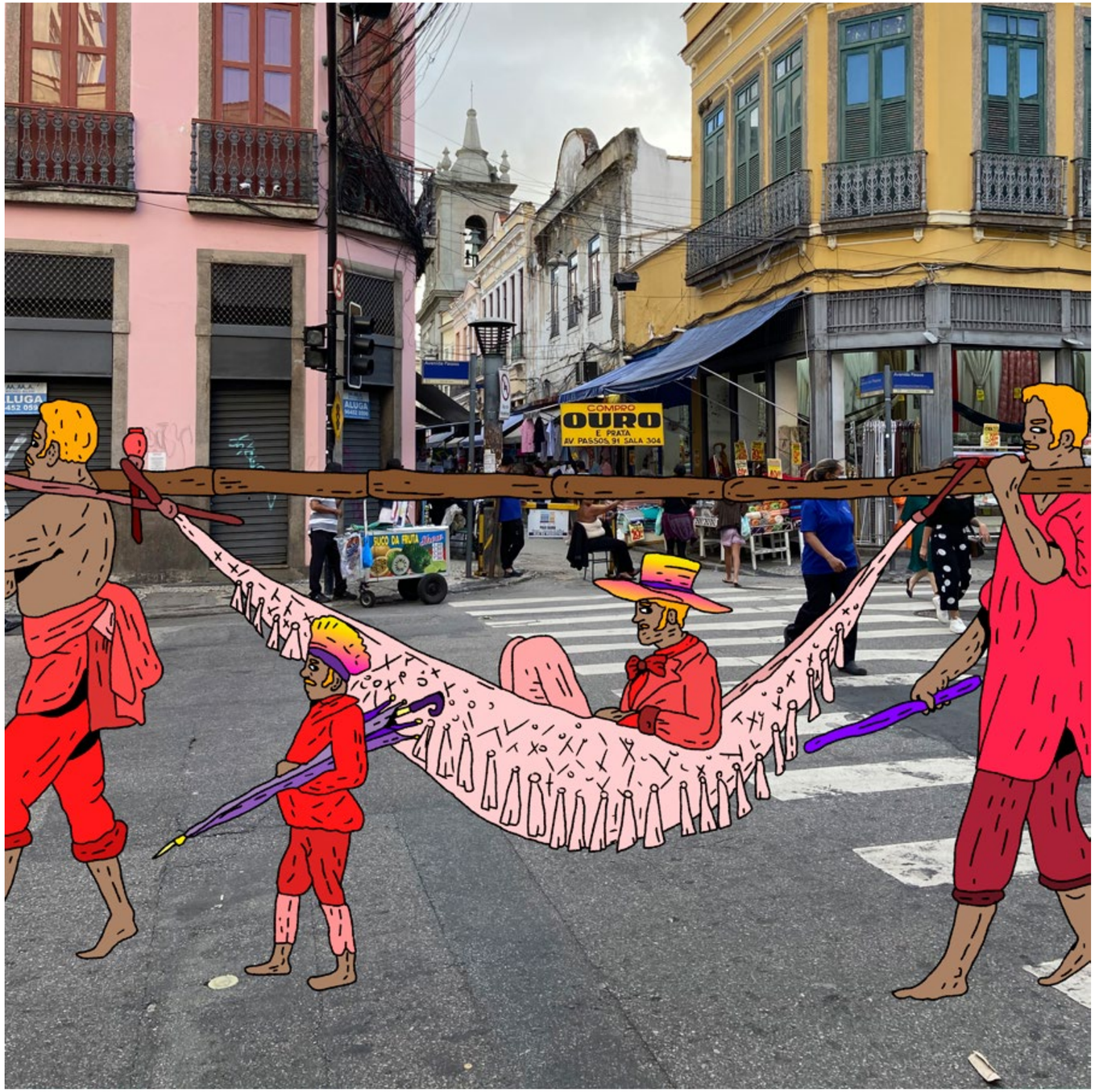




Força (d)e trabalho, 2019
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

Correria, 2019
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 36 × 56 cm


Avenida Passos
ALUGA
96452 0590
COMPRO
OURO
E PRATA
AV. PASSOS, 91 SALA 304
SUCO DA FRUTA
Shrek



Regresso de um proprietário de si: transporto-me, 2021
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 70 × 70 cm

Trabalhando em seu gabinete, 2021
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 70 × 70 cm

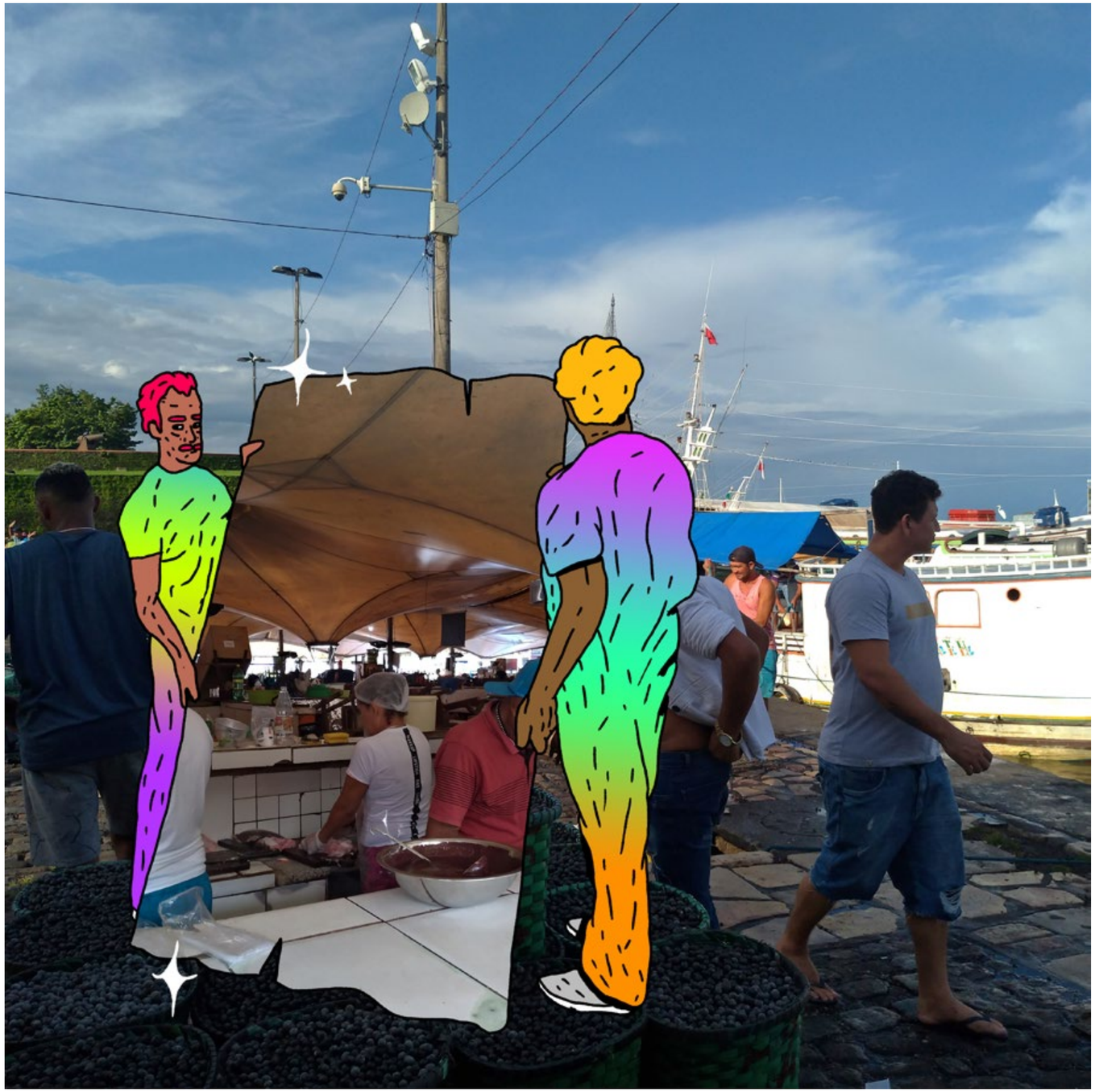
Descanso, 2021
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 70 × 70 cm

Interior de uma casa, 2021
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 70 × 70 cm

Sem título, da série [Untitled, from the series] **Construção da ideia de paisagem de uma capital amazônica**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

Sem título, da série [Untitled, from the series] **Construção da ideia de paisagem de uma capital amazônica**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

Sem título, da série [Untitled, from the series] **Construção da ideia de paisagem de uma capital amazônica**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm



Sem título, da série [Untitled, from the series] **Construção da ideia de paisagem de uma capital amazônica**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital painting on photo, printed on cotton paper], 50 × 50 cm

MAKEUP LIPSTICK AND

A Retomada do Forte de Belém, olhando para a baía do Guajará, da série **Travessia**, 2021
Intervenção digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital intervention on photo, printed on cotton paper], 66 × 50 cm

Atravesso a Vila do Carapajó, fico em Ananindeua, da série **Travessia**, 2021
Intervenção digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital intervention on photo, printed on cotton paper], 66 × 50 cm

Em frente ao rio Cupijó, andando na Brás de Aguiar, da série **Travessia**, 2021
Intervenção digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital intervention on photo, printed on cotton paper], 66 × 50 cm

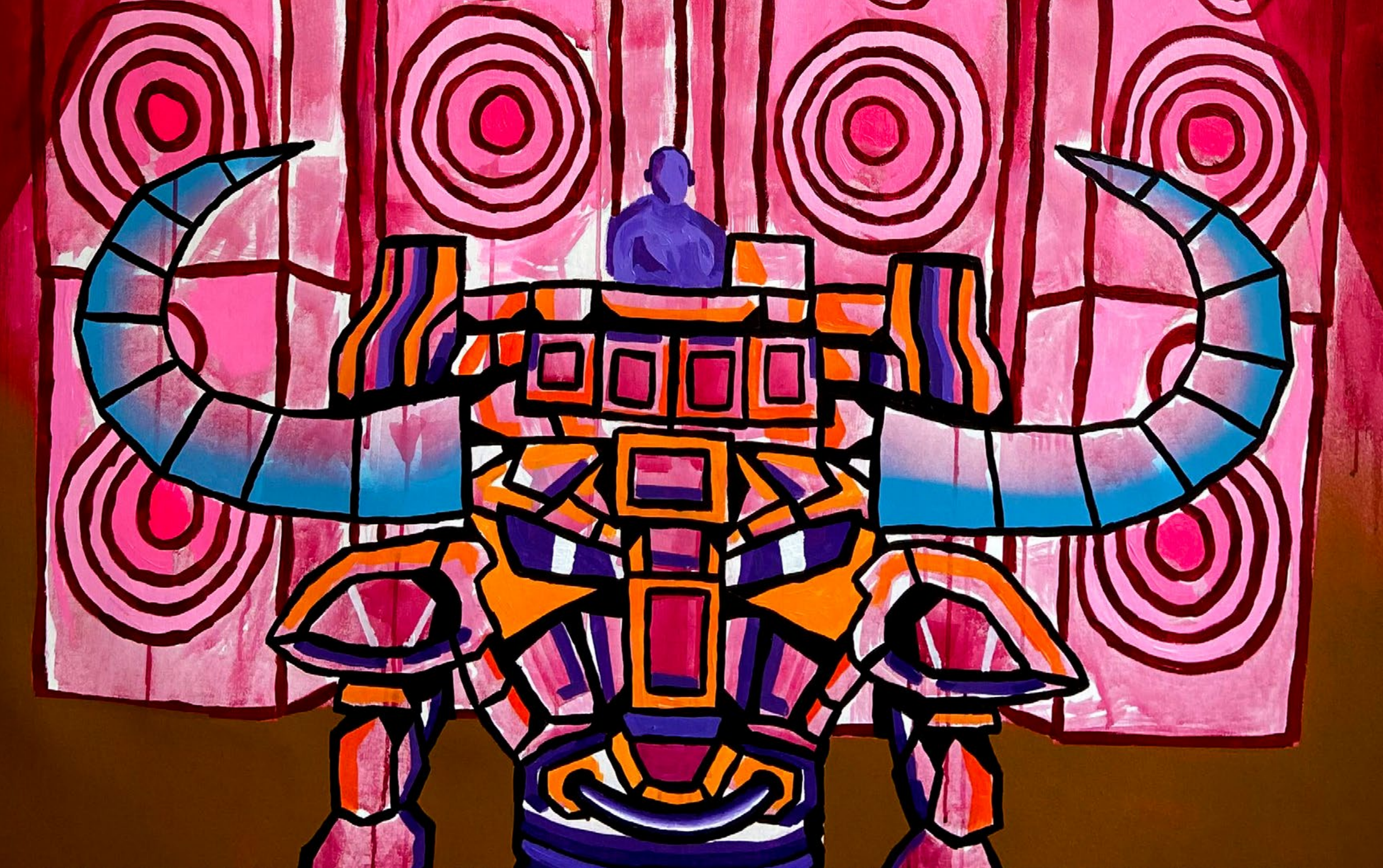
Entrando no rio Cupijó, ando na chuva do inverno amazônico próximo à avenida Nazaré, da série **Travessia**, 2021
Intervenção digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital intervention on photo, printed on cotton paper], 66 × 50 cm

Trajeto entre um porto barco e um ponto de ônibus, da série **Travessia**, 2021
Intervenção digital sobre fotografia, impressa em papel algodão [Digital intervention on photo, printed on cotton paper], 66 × 50 cm

A Morte e Ressurreição do Anormal do Brega, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 29 × 42 cm

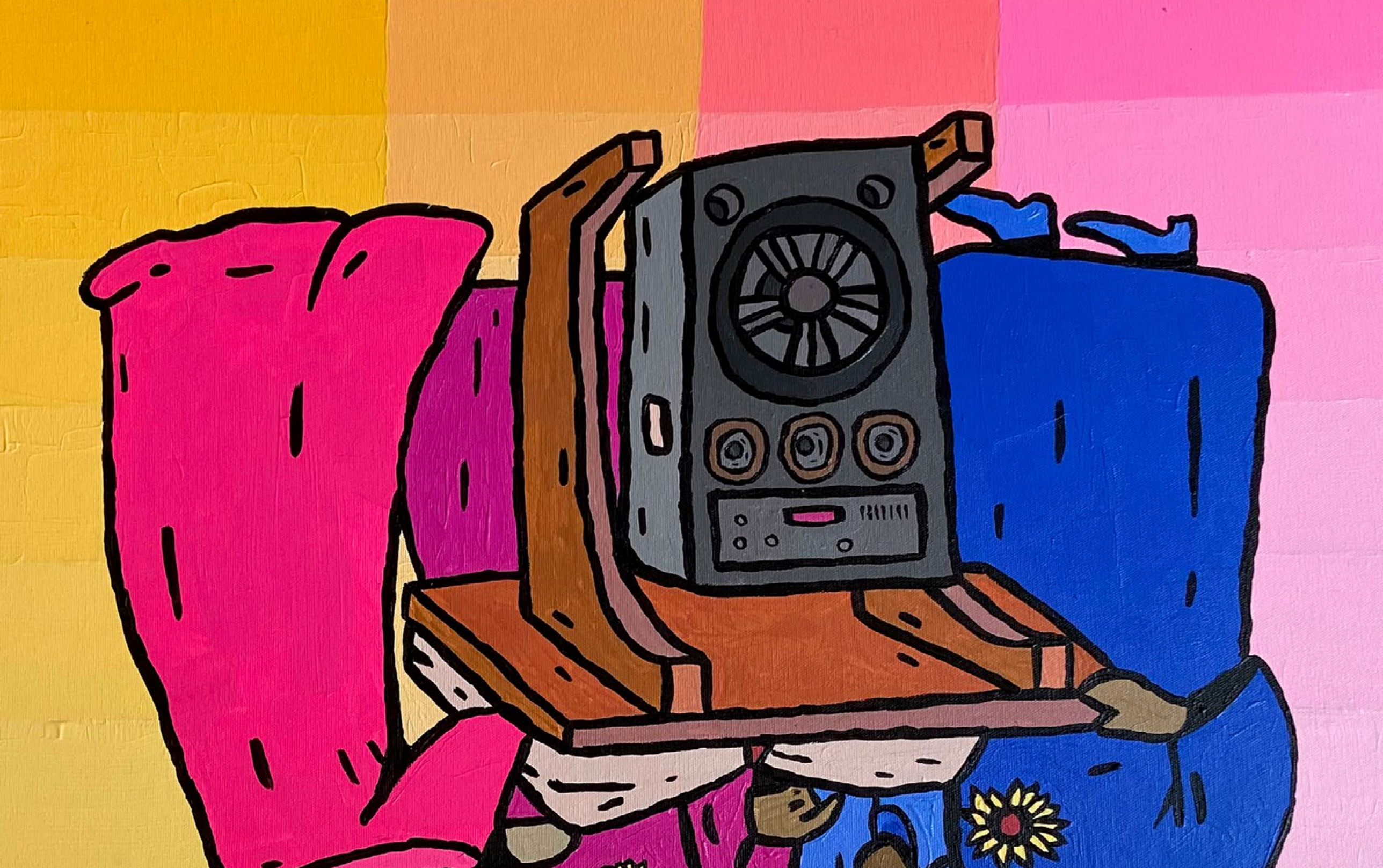
Águia, 2021
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas], 73 × 73 cm

As botas de Joelma, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 59 × 42 cm



Búfalo, o fauna futurista das aparelhagens de tecnobrega, 2021
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas], 154 × 108 cm

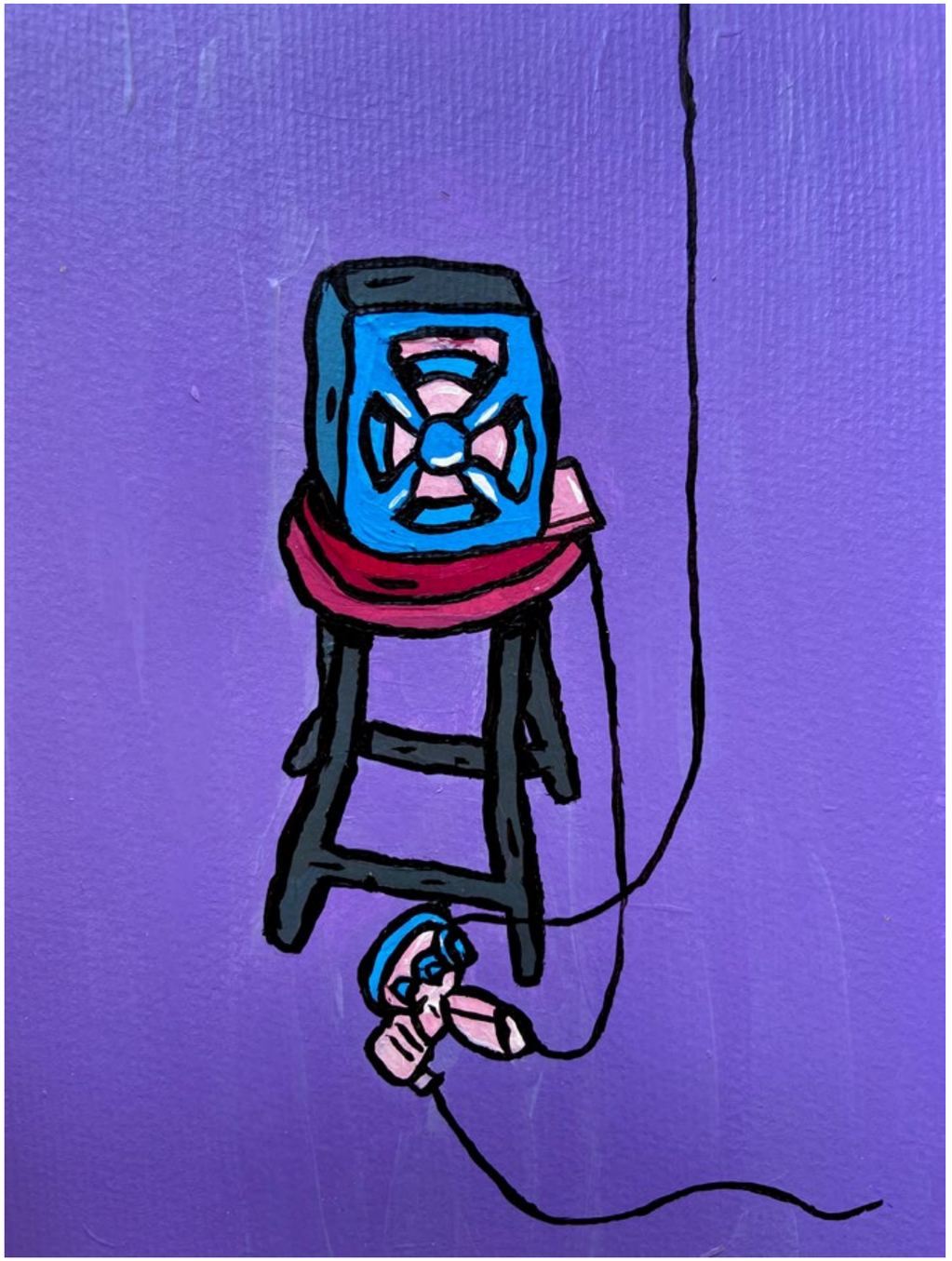
Canto bregoniano, 2021
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas], 68 × 75 cm



O Brega, 2021
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas], 143 × 95 cm

Guitarrada, 2022
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas], 96 × 74 cm

Assistindo vídeo, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 24 × 24 cm



Aumentando o som, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 20 × 18 cm

Comendo, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 24 × 24 cm

Conversando, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 59 × 42 cm

Esperando o Zé Delivery, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 18 × 20 cm

Jogando, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 50 × 65 cm

Lembrando, da série [from the series] **Festa silenciosa**, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper], 42 × 42 cm

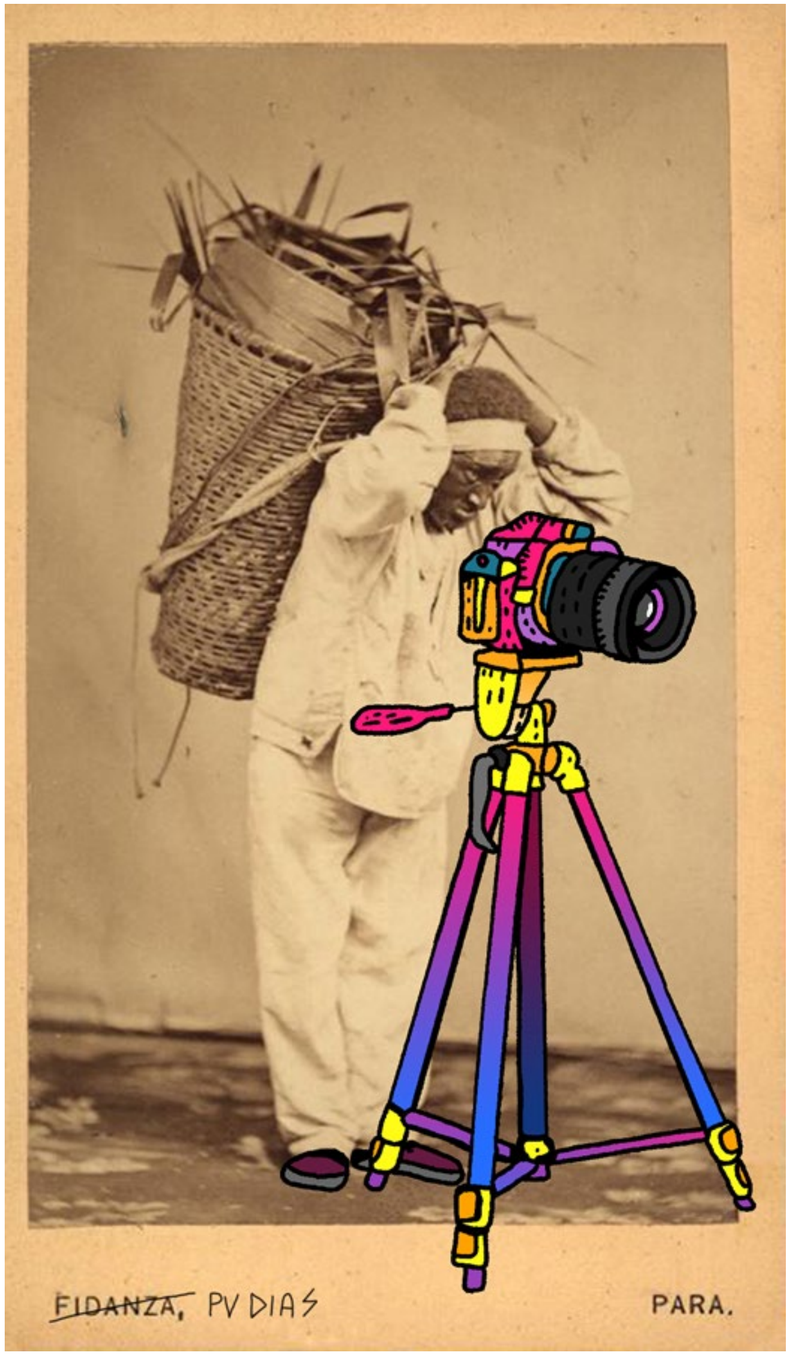
II, da série [from the series] **Rasurando Fidanza**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressão e nanquim em papel algodão [Digital painting on photo, print and ink on cotton paper], 35 × 26 cm

III, da série [from the series] **Rasurando Fidanza**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressão e nanquim em papel algodão [Digital painting on photo, print and ink on cotton paper], 35 × 26 cm

IV, da série [from the series] **Rasurando Fidanza**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressão e nanquim em papel algodão [Digital painting on photo, print and ink on cotton paper], 35 × 26 cm

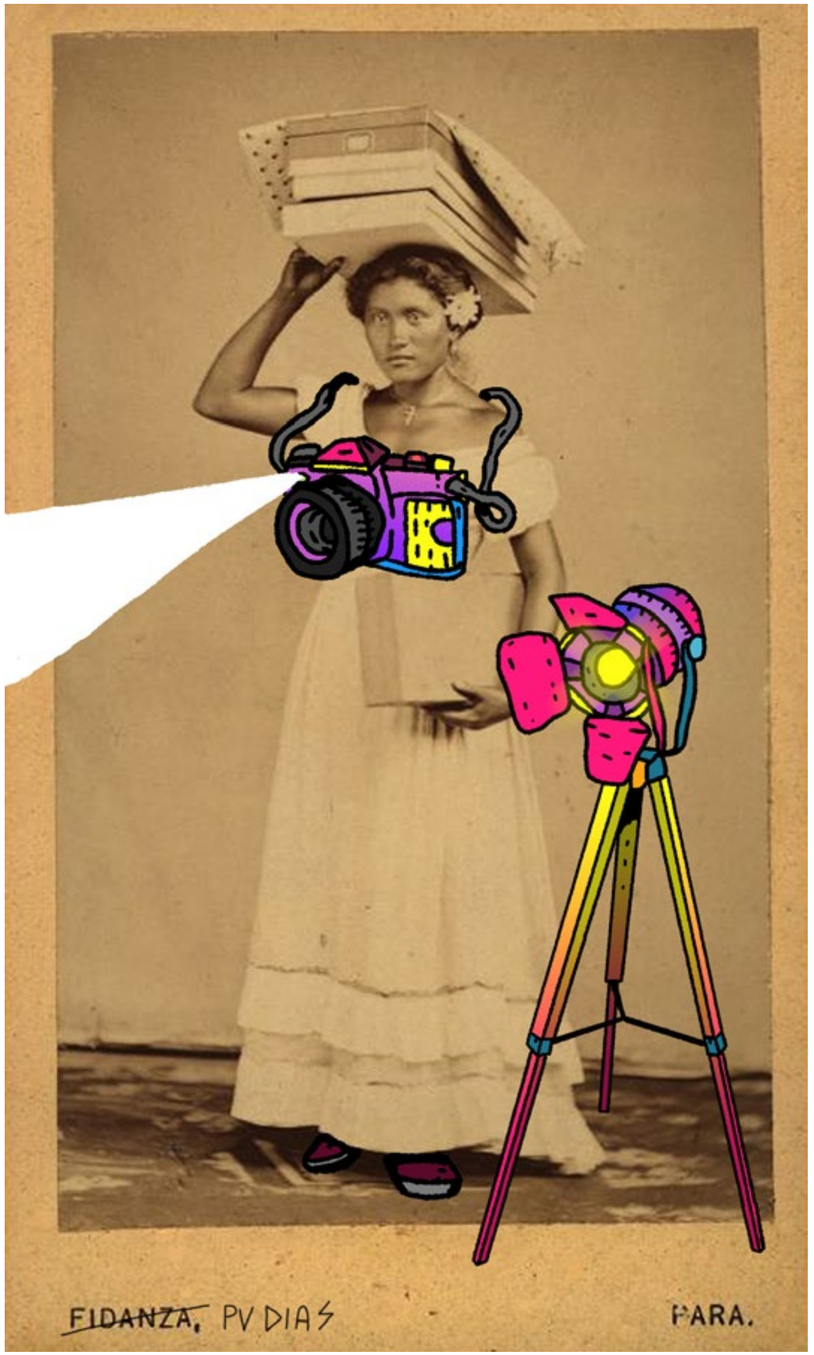
~~FIDANZA,~~ PV DIAS

PARA.

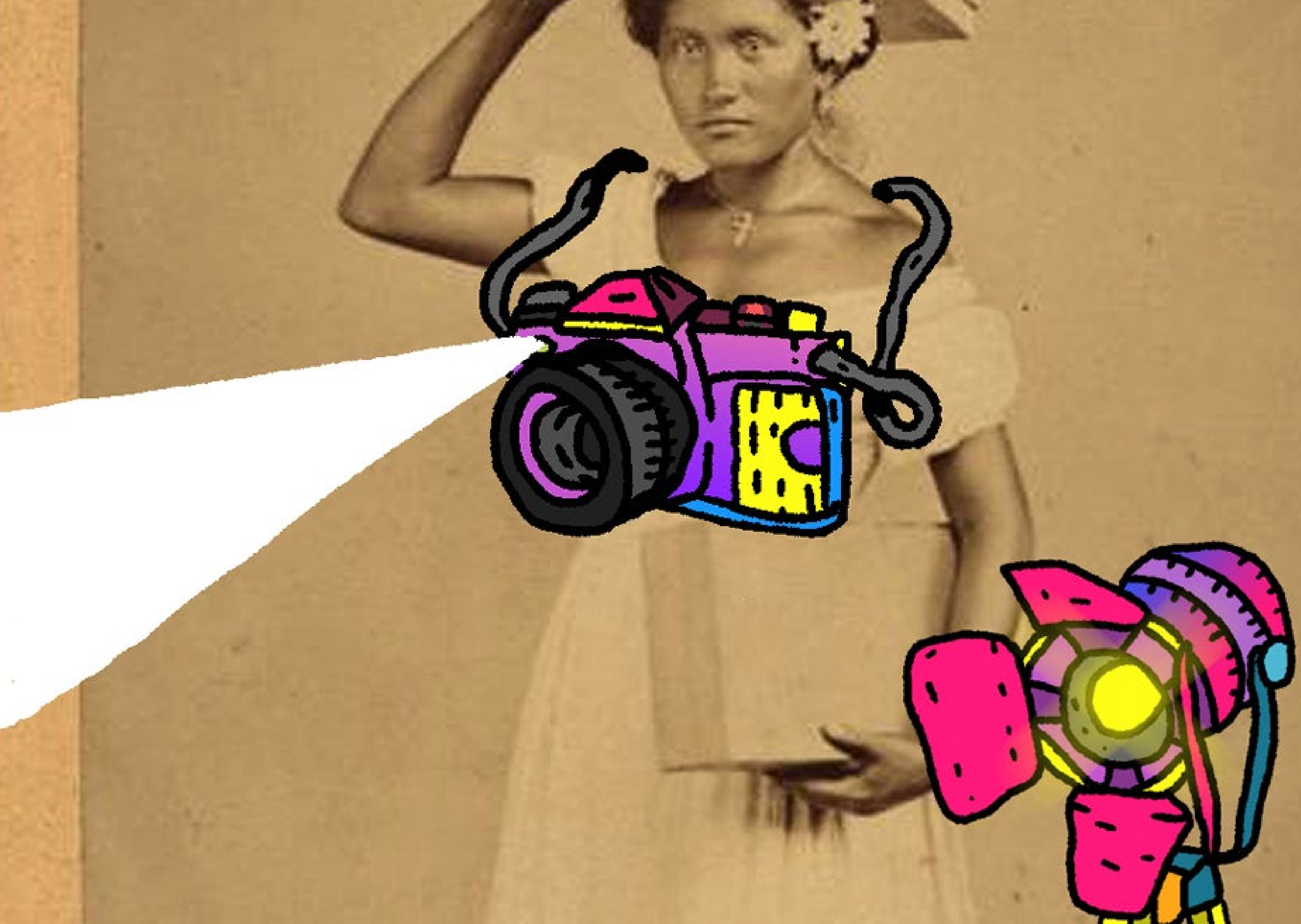


V, da série [from the series] **Rasurando Fidanza**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressão e nanquim em papel algodão [Digital painting on photo, print and ink on cotton paper], 35 × 26 cm

VII, da série [from the series] **Rasurando Fidanza**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressão e nanquim em papel algodão [Digital painting on photo, print and ink on cotton paper], 35 × 26 cm



VI, da série [from the series] **Rasurando Fidanza**, 2020
Pintura digital sobre fotografia, impressão e nanquim em papel algodão [Digital painting on photo, print and ink on cotton paper], 35 × 26 cm



Brega, a dança, 2021
Video-mapping de animação sobre fortaleza do século XVI em Belém, Brasil [Animation on video-mapping on a 17th century fortress in Belém, Brazil]

Brega, a dança, 2021
Video-mapping de animação sobre fortaleza do século XVI em Belém, Brasil [Animation on video-mapping on a 17th century fortress in Belém, Brazil]

A fuga, 2019
Pintura digital sobre fotografia [Digital painting on photo], NFT, arquivo JPG [JPG file], 2204 × 2204 px

Atravessamento 1: Entre Belém, Cametá e Igarapé-Miri [still], 2020
Vídeo em pintura digital sobre vídeo [Video on digital painting on video], NFT, arquivo MP4 [MP4 file], 01'02", 3072 × 3072 px, som stéreo [stereo sound]

Atravessamento 2: Entre Belém e Ananindeua [still], 2020
Vídeo em pintura digital sobre vídei [Video on digital painting on video], NFT, arquivo MP4 [MP4 file], 00’38”, 2000 × 2000 px, som stéreo [stereo sound]

Atravessamento 3: Entre Belém, Cametá e Igarapé-Miri [still], 2020
Vídeo em pintura digital sobre vídeo [Video on digital painting on video], NFT, arquivo MP4 [MP4 file], 00’38”, 2500 × 2500 px, som stéreo [stereo sound]

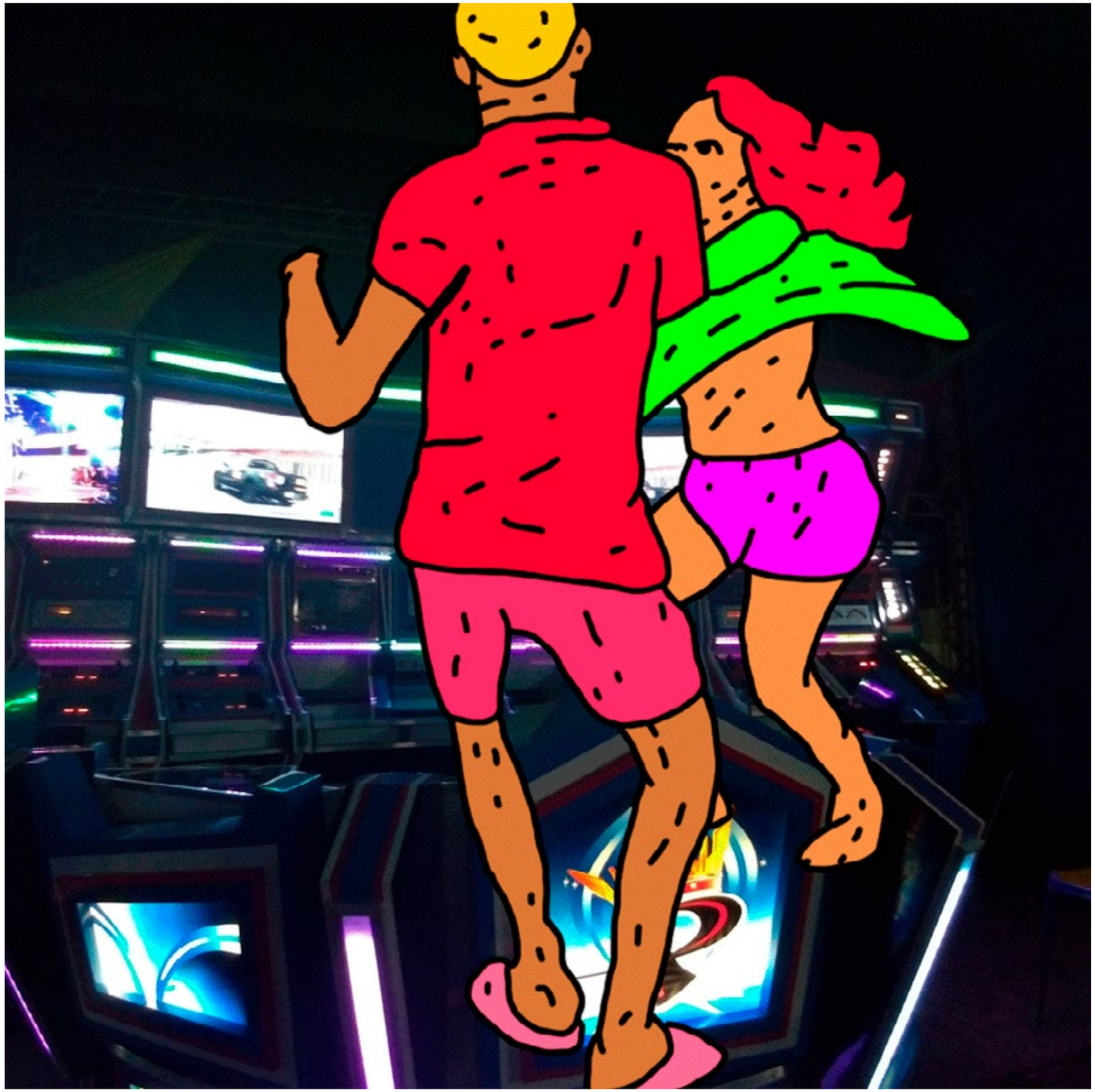
Outra possível família real no Norte da América do Sul [still], 2019
Vídeo em pintura digital sobre fotografia [Video on digital painting on photo], NFT, arquivo MP4 [MP4 file], 00’05”, 2300 × 2300 px, sem som [no sound]

Rabeta [stills], 2022
Vídeo em pintura digital sobre vídeo [Video on digital painting on video], NFT, arquivo MP4 [MP4 file], 00’09”, 2160 × 2774 px, som stéreo [stereo sound]

74 **Surfando no Banzeiro** [still], 2022
Vídeo em pintura digital sobre vídeo [Video on digital painting on video], NFT, arquivo MP4 [MP4 file], 00’08”, 1500 × 2100 px, som stéreo [stereo sound]

Tecnobrega, a dança [still], 2019
Animação em pintura digital sobre fotografia [Animation on digital painting on photo], NFT, arquivo GIF [GIF file], 2000 × 2000 px

Tecnobrega, dançando sozinho balançando os ombros [still], 2021
Animação em pintura digital sobre fotografia [Animation on digital painting on photo], NFT, arquivo GIF [GIF file], 1000 × 1000 px



Tecnobrega, um casal dançando entre o Norte e o Sudeste do Brasil [still], 2021
Animação em pintura digital sobre fotografia [Animation on digital painting on photo], NFT, arquivo GIF [GIF file], 1000 × 1000 px

Desarmonia, 2021
Exposição individual [Solo exhibition]; Simone Cardinelli Arte Contemporânea; Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Foto de Alexandre Brum.

PV DIAS

DESARMONIA

CURADORIA ALDONES NINO

Desarmonia, 2021
Exposição individual [Solo exhibition]; Simone Cardinelli Arte Contemporânea; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Desarmonia, 2021
Exposição individual [Solo exhibition]; Simone Cardinelli Arte Contemporânea; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

O Espaço Dividido, 2019
Exposição coletiva [Group exhibition]; Goethe Institut; Salvador, BA, Brasil. Foto de Florian Boccia.

O Espaço Dividido, 2019
Exposição coletiva [Group exhibition]; Goethe Institut; Salvador, BA, Brasil. Foto de Florian Boccia.

Hábito-habitante, 2021
Exposição coletiva [Group exhibition]; Parque Laje, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Hábito-habitante, 2021
Exposição coletiva [Group exhibition]; Parque Laje; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Amazônia tecnohíbrida de PV Dias

por Mateus Nunes

PV Dias é um artista paraense que vive entre o Rio de Janeiro e o Pará, pesquisando os modos como as imagens de um território se estruturam e as possíveis formas de rasurar, alterar ou emendar essas estruturas. Nascido em Belém, em 1994, o artista propõe, por meio da pintura, da fotografia e das artes digitais, dinâmicas de reoperar cânones artísticos e vícios historiográficos e sociais. Dias apresenta realidades que conflitam com um imaginário fruto do senso comum imbuído de exotismos e estrangeirismos. Esses estereótipos geralmente perpetuam uma leitura da Amazônia como território ermo, sempre na periferia da modernidade.

O artista apresenta formas de pensar uma Amazônia digital, em que os fluxos são ditados tanto pelos rios quanto pela nuvem virtual. Dias congrega amplas reflexões caras à arte contemporânea, como as discussões sobre arte 'local' e 'global' e sistemas de pensamento 'popular' e 'erudito', até a revisitação decolonialista de narrativas e historiografias, hibridismos culturais e mercado de NFTs. Sua prática artística se dá em múltiplas plataformas, como pintura, fotografia, intervenções digitais, vídeos e animações.

De fato, a Amazônia está alheia a alguns fenômenos que acontecem em outros núcleos do Brasil – no meio artístico, por exemplo, dominado pela região do sudeste brasileiro –, mas isso se bifurca em duas matrizes contrastantes. Esse distanciamento, em alguns momentos, é mais agudo, fazendo com que os sistemas estéticos, os hábitos e a ligação com suas raízes funcionem como elos mais fortes. Por um lado, a Amazônia retratada por PV Dias carrega características muito próximas às tradições dos povos nativos – ribeirinhos e indígenas –, como o uso das redes para o descanso, as danças regionais como expressão festiva, e os barcos de madeira sobre as águas barrentas dos rios que desembocam na Baía do Guajará. Estar distante, nesse caso, não é uma obsolescência, mas uma bênção que permite a preservação de fortes aspectos culturais originários – uma resistência que tem sido paulatinamente mais árdua. Em contrapartida, num segundo viés, o artista reitera o complexo hibridismo cultural em que esse distanciamento é menor do que se imagina: apresenta as festas de aparelhagens de tecnobrega, com luzes, projetores e outros mecanismos digitais, e as cores neon como constituintes de um sistema estético regional, utilizado por Dias tanto nas vestimentas dos seus retratados quanto nos próprios padrões visuais, assim como na pintura das casas regionais de arquitetura vernacular.

Graduado em Comunicação Social, mestrando em Ciências Sociais na UFRRJ, e com formação pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, Dias utiliza tecnologias contemporâneas para revisitar essas narrativas e apresentar imagens e expressões artísticas por muito inesperadas a quem não conhece de fato a complexidade cultural da Amazônia. O artista

integra, transdisciplinarmente, tecnologias frescas e muito eficazes, desde o âmbito das ciências humanas às da computação: pode-se entender que o aparato teórico e metodológico para uma revisão historiográfica na contemporaneidade é tão sofisticado quanto os softwares de edição de imagens, de realidade aumentada e de inteligência artificial minuciosamente manipulados por Dias.

Além de ter participado de diversas exposições coletivas e de ter realizado a sua primeira individual, intitulada “Desarmonia”, no Rio de Janeiro, em 2021, Dias tem trabalhado com relevantes instituições artísticas e veículos de comunicação, como a revista eletrônica VICE, a revista Cult, o Instituto Goethe, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), o Parque Lage e o instituto nova-iorquino Creative Time. Seus trabalhos integram os acervos permanentes de importantes instituições artísticas, como o Museu de Arte do Rio (MAR), Casa Niemeyer (UNB) e Museu d’Água (PA).

Além de aspectos culturais e estéticos, Dias constrói, em suas obras, um discurso combatente às usuais estruturas sociais de repressão, sobretudo acerca da invisibilidade de pessoas negras nas amplas narrativas de histórias da arte – que, quando representadas, usualmente figuravam em posições de inferioridade. Na série “Rasurando Fidanza”, Dias retoma as obras do fotógrafo Filipe Augusto Fidanza (1847-1903), português radicado no Brasil, considerado um dos principais expoentes da fotografia brasileira na transição entre os séculos XIX e XX. Reiterando estruturas racistas, a partir de um olhar estrangeiro, Fidanza produziu vastas séries do que eram consideradas “fotografias étnicas”, retratando pessoas negras em postos de trabalho. Isso é um reflexo, na modernidade, da forte explosão econômica que Belém viveu no século XVII, com a colonização portuguesa, que também se abastecia da mesma matriz racista e xenofóbica. Dias revisita essas fotografias, rasurando tanto o nome do fotógrafo quanto os objetos que as pessoas retratadas portam, substituindo-os por câmeras digitais, drones e aparelhos de iluminação. O artista reescreve essas cenas, elencando os retratados não mais como objetos de um olhar estrangeiro, atrelados sempre à dureza do trabalho braçal, mas como artistas que comandam dispositivos fotográficos contemporâneos e que escrevem novas histórias e constroem suas próprias narrativas visuais. A câmera agora está nas mãos do negro amazônida.

Esses marcantes elementos da contemporaneidade na obra de PV Dias se materializam na produção artística do jovem artista hiperconectado. Os drones, as câmeras, as cores neon, as caixas de som e os celulares não são vistos com estranheza ou distanciamento, mas são muito corriqueiras nas narrativas coletivas da Amazônia na atualidade. O artista domina amplamente as plataformas digitais, com filtros de realidade aumentada bombados no

Instagram e uma nova coleção de NFTs produzida por Dias em uma das principais plataformas mundiais de comércio de cripto-arte.

Afinal, como universos tão diferentes se chocam? Qual o resultado da colisão de uma estrutura de pensamento baseada em números, módulos e respostas quantitativas com um pensar arranjado conforme o fluxo e à curva dos rios, ao ritmo orgânico da floresta, à chuva de toda tarde? PV nos apresenta uma descarga elétrica sobre o corpo, em cores e movimentos rápidos e alucinantes, mas regidos pelos movimentos dos corpos no calor amazônico. Em um momento em que os filtros de Instagram podem ser aplicados por toda parte, Dias transporta a atmosfera amazônica, por meio de códigos digitais, a qualquer lugar do mundo.

Fevereiro, 2022

Bento Ribeiro

PV Dias' technohybrid Amazon

by Mateus Nunes

PV Dias is an artist from Pará, from the North of Brazil, who lives between Rio de Janeiro and Belém, researching the ways in which the images of a territory are structured and the possible ways of erasing, altering or mending these structures. Born in Belém, in 1994, the artist proposes, through painting, photography and digital arts, dynamics to reoperate artistic canons and historiographical and social vices. Dias presents realities that conflict with an imaginary result of common sense imbued with exoticisms and foreignisms. These stereotypes generally perpetuate a reading of the Amazon as a complete wilderness, always on the periphery of modernity.

The artist presents ways of thinking about a digital Amazon, in which flows are dictated by both rivers and the virtual cloud. Dias brings together broad reflections dear to contemporary art, such as discussions on 'local' and 'global' art and 'popular' and 'erudite' systems of thought, to the decolonialist revisitation of narratives and historiographies, cultural hybridisms and the NFT market. His artistic practice takes plane on multiple platforms, such as painting, photography, digital interventions, videos and animatoins. In fact, the Amazon is oblivious to some phenomena that happen in other centers of Brazil – in the artistic milieu, for example, dominated by the Brazilian Southeast region –, but this bifurcates into two contrasting matrices. This distance, at times, is more acute, making aesthetic systems, habits and the connection with their roots work as stronger links. On the one hand, the Amazon portrayed by PV Dias carries characteristics very close to the traditions of the native people – riverside ("ribeirinhos") and indigenous people – such as the use of hammocks for resting, regional dances as a festive expression, and wooden boats on muddy waters from the rivers that flow into the Guajará Bay.

Being distant, in this case, is not obsolescence, but a blessing that allows the preservation of strong original cultural aspects – a resistance that has been gradually more arduous. On the other hand, in a second bias, the artist reiterates the complex cultural hybridism in which this distance is smaller than imagined: he presents the tecnobrega sound system parties, with lights, projectors and other digital mechanisms, and the neon colors as constituents of a regional aesthetic system, used by Dias both in the clothes of his portrayed and in the visual patterns themselves, as well as in the painting of regional houses of vernacular architecture.

Holding a Bachelor in Social Communication and on a Master in Social Sciences at UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), and trained at the School of Visual Arts of Parque Lage, in Rio de Janeiro, Duas uses contemporary technologies to revisist these narratives and present images and artistic expressions that are very unexpected to those who do not know in fact the cultural complexity of the Amazon. The artist integrates,

transdisciplinary, fresh and very effective technologies, from the scope of human sciences to computer science: it can be understood that the theoretical and methodological apparatus for a historiographical review in contemporary times is as sophisticated as image editing softwares, augmented reality and artificial intelligence systems meticulously manipulated by Dias.

Besides having participated in several collective exhibitions and having his first solo exhibition, "Desarmonia", in Rio de Janeiro, in 2021, Dias worked has worked with relevant artistic institutions and communication vehicles, such as VICE, Cult, Goethe Institute, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Parque Lage and new Yorker institute Creative Time. His works are part of the permanent collection of important artistic institutions, such as Museu de Arte do Rio (MAR), Casa Niemeyer (UNB) and Museu d'Água (PA), all from Brazil.

In addition to cultural and aesthetic aspects, Dias builds, in his works, a discourse that combats the usual social structures of repression, especially about the invisibility of black people in the broad narratives of art histories - which, when represented, were usually figured in positions of inferiority. In the series "Rasurando Fidanza", Dias takes up the works of the Portuguese photographer Filipe Augusto Fidanza (1847-1903), considered one of the main exponents of Brazilian photography in the transition between the 19th and the 20th centuries. Reiterating racist structures, from a foreign perspective, Fidanza produced a vast series of what were considered "ethnic photographs", depicting black people at work. This is a reflection, in modernity, of the strong economic explosion that Belém experienced in the 17th century, with the Portuguese colonization, which was also fueled by the same racist and xenophobic matrix.

Dias revisits these photographs, erasing both the photographer's name and the objects that the people portrayed carry, replacing them with digital cameras, drones and lightning devices. The artist rewrites these scenes, listing those portrayed no longer as objects of a foreign gaze, always linked to the hard work of manual labor, but now as artists who command contemporary photographic devices and who write new stories and build their own visual narratives. The camera is now in the hands of the black Amazonian.

These striking elements of contemporaneity in the work of PV Dias are materialized in the artistic production of the young hyperconnected artist. Drones, cameras, neon colors, speakers and cell phones are not seen with strangeness or detachment, but they are very common in the collective narratives of the Amazon today. The artist largely dominates digital platforms, with augmented reality filters hyped on Instagram and a new collection of NFTs produced by Dias on one of the world's

leading crypto-art trading platforms.

After all, how do such different universes collide? What is the result of the collision of a structure of thought based on numbers, modules and quantitative answers with a thinking arranged according to the flow and curve of the rivers, to the organic rhythm of the forest, to the rain every afternoon? PV presents us with an electrical discharge over the body, in colors and rapid and hallucinating movements, but governed by the movements of bodies in the Amazonian heat. At a time when Instagram filters can be applied everywhere, Dias transports the Amazonian atmosphere, through digital codes, to any place in the world.

February, 2022

PV Dias

Exposições individuais [Solo exhibitions]	
2021	**Desarmonia**, Simone Cardinelli Arte Contemporânea; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

Exposições coletivas [Group exhibitions]	
2021	**Casa Carioca**, Museu de Arte do Rio; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2021	**Modo Contínuo**, Simone Cardinelli Arte Contemporânea; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2021	**Hábito-habitante**, Parque Lage; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2021	**Inundada**, Museu d'Água; Belém, PA, Brasil;
2021	**Arte como trabalho: estratégias de sobrevivência dos trabalhadores da arte**, on-line;
2020	**Tá me vendo? Tá me ouvindo?**, Casa Niemeyer; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2020	**A Quarta-Fractal**, Caixa Preta; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2020	**Como habitar o presente? Ato 1**, Simone Cardinelli Arte Contemporânea; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2020	**A Quarta-Fractal**, Caixa Preta; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2020	**TV CORAGEM**, Instituto Moreira Salles; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2020	**Estopim e Segredo**, Parque Lage; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2019	**O Grito**, Espaço Pence; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2019	**O Espaço Dividido**, Goethe Institut; Salvador, BA, Brasil;
2019	**Arte Naïf - Nenhum museu a menos**, Parque Lage; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

PV Dias

Coleções públicas [Public collections]
Museu de Arte do Rio; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
Casa Niemeyer; Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
Museu d'Água; Belém, PA, Brasil;

Avenida São Luis 192
Ed Louvre SL06
SP; BR

IG @vervegaleria
contato@vervegaleria.com
www.vervegaleria.com
+55 11 3237 3247

VERVE

Verve © 2022. Todos os direitos reservados.

CANALHAS
CANALHAS
CANALHAS